



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

TRANSCRIÇÃO *IPSIS VERBIS*

CPI - TRÁFICO DE ARMAS

EVENTO: Reunião Ordinária	Nº: 0196/06	DATA: 9/3/2006
INÍCIO: 14h36min	TÉRMINO: 14h51min	DURAÇÃO: 15min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 15min	PÁGINAS: 7	QUARTOS: 4

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

--

SUMÁRIO: Apreciação de requerimentos de convocação constantes da pauta da reunião.

OBSERVAÇÕES

--



O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Havendo número regimental, declaro aberta a 53^a reunião da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar as organizações criminosas do tráfico de armas.

Informo aos Srs. Parlamentares que foram distribuídas cópias da 50^a, 51^a e 52^a atas das reuniões. Pergunto se há necessidade da leitura.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas, haja vista já terem sido distribuídas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Dispensada a leitura, conseqüentemente, submeto-as à discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-las, em votação.

Aqueles que as aprovam permaneçam como se acham. (Pausa.)

Aprovada as atas.

Em votação o Requerimento nº 181, de 2006, do Sr. Deputado Arnaldo Faria de Sá, que *“requer a convocação do Sr. Carlos Dutra Correia para prestar esclarecimento sobre o motivo de manter na sua residência grande arsenal de munição pertencente à Polícia Federal”*.

Há necessidade de uma retificação, porque o nome é Ricardo Dutra Correia.

É natural a convocação. Foi achada muito mais munição na casa desse senhor, teoricamente pertencente à Polícia Federal.

Em discussão o requerimento. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se acham. (Pausa.)

Aprovado.

Requerimento nº 182, de 2006, do Sr. Deputado Arnaldo Faria de Sá, que *“requer a convocação do Sr. Marcos Aurélio Martins Olímpio, Lincoln Soares de Oliveira e Allan Diego Lopes da Silva para prestarem esclarecimentos sobre acusações que os levaram à prisão por roubo de munição na Polícia Federal”*.

O requerimento é auto-explicativo. Neste momento o Deputado já o explicou aos Parlamentares.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se acham. (Pausa.)



Aprovado.

Requerimento nº 184, de 2006, do Deputado Luiz Couto, que “*requer sejam convocados para deporem nesta Comissão os Srs. Francisco Alexandre Alves, vulgo Sabiá, Fernando Alexandre Alves e Breno Feitosa de Araújo, em data a ser agendada*”.

O Deputado Luiz Couto quer que essas pessoas esclareçam fatos ligados ao tráfico de armas.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se acham. (Pausa.)

Aprovado.

Requerimento nº 185, de 2006, do Deputado Luiz Couto, que “*requer seja convidado para prestar informações nesta Comissão o Delegado da Polícia Federal, sede Patos, Paraíba, Sr. Olímpio Ferraz, em data a ser agendada*”.

O requerimento é motivado pela atuação da Polícia Federal justamente no combate ao tráfico de armas naquela região.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discuti-lo, em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se acham. (Pausa.)

Aprovado.

Temos também o Requerimento nº 186, de 2006, que “*convoca o Sr. Carlos Alberto Coelho Salesse, Capitão da Polícia Militar de Araçatuba, para prestar depoimento a esta Comissão Parlamentar de Inquérito*”.

Isso é para formalizar uma convocação ao capitão que participou daquela operação que apreendeu vários armamentos em Araçatuba.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se acham. (Pausa.)

Aprovado.

Requerimento nº 187, de 2006, de convocação do Dr. José Roberto Lopes, Delegado de Polícia Civil de Araçatuba que participou da mesma operação, a fim de que venha prestar esclarecimentos a esta CPI.



Em discussão.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Tem V.Exa. a palavra.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Essas pessoas foram convidadas?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Exato.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Como não compareceram nem justificaram, estamos transformando o convite em convocação?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Parece que um deles justificou algum problema, mas, de qualquer forma, agora estão sendo convocados para virem à CPI.

Após a discussão e o esclarecimento ao Deputado Colbert Martins, em votação.

Aqueles que o aprovam permaneçam como se acham. (*Pausa.*)

Aprovado.

Quero informar a esta Comissão que daqui a alguns minutos sairemos para o Itamaraty, onde vamos participar da primeira reunião mista — uma reunião histórica, que nunca aconteceu — em que países da América do Sul estarão presentes para combater o tráfico de armas.

O Deputado Colbert Martins teve uma participação efetiva no que tange principalmente à Argentina. Desde já, nomeio S.Exa. para ser o sub-relator dos assuntos desta Comissão com relação à fronteira com a Argentina. Fica nomeado o Deputado Colbert Martins para esta função, ou seja, para tratar de todos os assuntos relacionados à Argentina.

Concedo a palavra ao Deputado Colbert Martins, a fim de que fique registrado entre nós algo sobre a ida da Comissão para efetuar diligência na cidade de Uruguaiana. Peço ao Deputado que, em 2 minutos, faça um breve relato. Tenho certeza de que, em seguida, o Relator fará uma descrição mais apurada, mas V.Exa. está presente e pode fazer um resumo.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Sr. Presidente, agradeço a oportunidade. Eu já iria solicitar a palavra para poder informar que, conforme



designação desta Comissão, eu, o Deputado Francisco Appio e o Deputado Paulo Pimenta fomos, na segunda-feira, dia 6, para a cidade de Uruguaiana. Durante todo o dia 7 e durante toda a manhã até o início da tarde do dia 8, na Câmara de Vereadores de Uruguaiana, realizamos mais de 8 oitivas e pelo menos 1 acareação importante naquela cidade. A diligência diz respeito à questão do vazamento de informações desta Comissão e que dizem respeito àquela cidade de Uruguaiana, sobre o tráfico de armas e drogas. Teria havido vazamento de informações, informações essas publicadas na revista *IstoÉ*. Esse foi o objetivo.

Reunimos todas as pessoas ligadas, direta ou indiretamente, ao fato. Ouvimos todas. O Deputado Paulo Pimenta trará a V.Exa. os resultados que lá obtivemos. Mas avançamos um pouco mais. Ouvimos pessoas que a Polícia Federal havia prendido em decorrência de uma operação chamada Serraluz-Nóia. Ouvimos 4 ou 5 pessoas. Durante os dias acabamos ouvindo outras pessoas que, direta ou indiretamente, estavam envolvidas no processo e fizemos uma acareação entre um preso informante e uma das testemunhas.

Enfim, acho que avançamos bastante. Foi algo extremamente importante, porque público. As galerias da Câmara estavam completamente cheias. Houve presença forte da imprensa o tempo inteiro. Tivemos uma ação equilibrada da Comissão com várias perguntas, informações e quebras de sigilos bancários e fiscais em decorrência do que ouvimos por lá.

Tivemos a presença importante da Polícia Federal, organizada e estruturada. Foram feitas investigações durante o dia. Foram feitas ações que envolveram busca de armas durante o dia.

O Ministério Público Federal esteve presente conosco na Mesa o tempo todo. Estiveram lá as 2 representantes do Ministério Público Estadual, permanentemente, juntamente com a Juíza da Vara de Execuções Criminais. Enfim, foi uma grande mobilização.

A Prefeitura Municipal também se colocou à disposição, assim como a Câmara de Vereadores.

É importante lembrar que nesta Comissão ouvimos 2 médicos hematologistas, o Sr. Paulo Gross e o Sr. Carlos Gross. É interessante que identificamos que o Prefeito está fazendo um esforço muito grande para abrir um



banco de sangue. Quem seriam as figuras que iriam trabalhar nesse banco de sangue? Exatamente essas 2 pessoas.

Demos conhecimento ao Prefeito das ações que a Comissão investiga.

Solicito a V.Exa. que possamos enviar ao Presidente da Câmara de Vereadores e aos Vereadores de Uruguaiana uma cópia do depoimento do Sr. Carlos Gross, a parte pública do depoimento feito aqui, a fim de que tenham idéia e alcance do trabalho que a CPI faz.

Ontem, procurei o Líder do PSDB na Câmara dos Deputados, Deputado Jutahy Junior, que me encaminhou ao Deputado Júlio Redecker, que também me solicitou uma cópia desse depoimento. Peço que a Comissão faça chegar ao Deputado Júlio Redecker essa cópia e que o Prefeito seja informado com quem ele está tratando, uma vez que são pessoas investigadas nesta Comissão.

Atravessamos a fronteira e estivemos em Paso de Los Libres. Sr. Presidente, se V.Exa. puder, peço que seja autor de uma carta pedindo informações ao país vizinho, a Argentina, a respeito de um assalto, ocorrido no dia 5 ou 7 de fevereiro, no meio da ponte, na área internacional, onde existem a aduana brasileira e a argentina juntas. Ocorreu em uma casa de câmbio um assalto no qual houve uso de armas privativas das Forças Armadas. Foram disparadas dezenas de projéteis. A *TV RBS* — e nós poderemos solicitar o material filmado — filmou dezenas de cápsulas, dezenas de balas de fuzil. Uma pessoa foi ferida gravemente em uma das pernas. E não conseguimos ter essa informação na Polícia Federal, lá em Uruguaiana, por falta de uma maior facilidade de comunicação entre as duas polícias.

É de bom alvitre relatar que, em decorrência de um convênio do MERCOSUL, assinado em Recife, os policiais brasileiros não podem trabalhar armados, pois se encontram em território argentino.

Em suma, quando houve a ação, com tiros sendo disparados, as pessoas se refugiaram dentro da estrutura brasileira, onde os policiais fazem a revista de passaportes, mas ficaram completamente à mercê de uma reação do país vizinho. E, pelas informações, não foi uma reação a tempo e da forma mais adequada.

O carro utilizado no assalto, uma Blazer branca, atravessou toda a ponte no sentido do Brasil até onde o assalto ocorreu. A ponte tem mais ou menos 2 quilômetros e 800 metros. O assalto foi feito com disparo de vários tiros, com a



subtração de aparentemente 120 a 130 mil pesos. E esse mesmo carro voltou à ponte, atravessou novamente por um trecho onde existiam policiais argentinos e brasileiros sem ser importunado, até porque não foram informados. Esse carro foi apreendido em território brasileiro alguns dias depois. De qualquer maneira, não houve solicitação para que a perícia fosse feita. Não há uma integração policial efetiva.

Espero que V.Exa. possa fazer essa solicitação e que abramos mais esse canal de trabalho entre os 2 países.

Quero agradecer a confiança na designação e dizer que a aceitamos para que possamos contribuir de forma mais decisiva para o sucesso desta Comissão.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Já assinei, inclusive, requerimento nesse sentido, um ofício. Mas espero também que nessa reunião nós possamos evoluir não só em relação a Paso de Los Libres, como talvez a Puerto Iguazú e a outros lugares na Argentina onde precisamos ter uma fiscalização bem mais aprimorada.

Nós teremos, semana que vem, algumas oitivas, inclusive a do representante do Porto de Paranaguá, por onde supostamente entra muita arma também. Muitas delas, dizem, vão para o Paraguai e outras só teoricamente vão para o Paraguai, pois são descartadas aqui mesmo. Então, vai ser bem interessante.

Ouviremos também o Jair Oliveira, o “Jair Cabeludo”. E o negócio é “cabeludo” com ele mesmo, porque é um homem que foi condenado a 18 anos de cadeia e conseguiu 4 benefícios legais. É chefe de quadrilha.

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Deputado Moroni, pela ordem. Passamos a fronteira e voltamos. É uma fronteira aberta. Nós passamos e saímos sem qualquer tipo de dificuldade maior. Eram 7 horas da noite, voltamos às 10h30. Não existe uma câmera para poder identificar quem passa pela ponte, de carro ou outro meio.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - Sem nenhuma abordagem?

O SR. DEPUTADO COLBERT MARTINS - Nenhuma abordagem. A pessoa abaixa o vidro e perguntam: “Vai para onde?” “Vou para Los Libres e volto”. E pronto. Eventualmente, há alguma identificação. Agora, passam caminhões; dos



ônibus, as pessoas descem para fazer uma identificação de passaporte, mas, como vimos na reunião — e V.Exa. vai ter conhecimento através das fitas —, é considerado que não há nenhum tipo de controle efetivo naquela ponte. Nem por cima nem por baixo da ponte.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moroni Torgan) - E da mesma forma que passa cidadão de bem, passa bandido também. Isso é o lamentável.

Está na hora de irmos ao Itamaraty. Convido, então, os Deputados presentes para que nos desloquemos à entrada do Anexo II, onde já nos espera a condução que nos levará ao Itamaraty.

Vou dar por encerrada esta reunião, convocando para terça-feira à tarde uma reunião administrativa.

Está encerrada a reunião.